

Garoa do meu São Paulo

Garoa do meu São Paulo,
– Timbre triste de martírios –
Um negro vem vindo, é branco!
Só bem perto fica negro,
Passa e torna a ficar branco.

Meu São Paulo da garoa,
– Londres das neblinas frias –
Um pobre vem vindo, é rico!
Só bem perto fica pobre,
Passa e torna a ficar rico.

Garoa do meu São Paulo,
– Costureira de malditos –
Vem um rico, vem um branco,
São sempre brancos e ricos...

Garoa, sai dos meus olhos.

Mário de Andrade,
em *Lira Paulistana*, 1946

Teoria & Debate

REVISTA BIMESTRAL DA FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO • NÚMERO 76 • ANO 21 • MARÇO/ABRIL 2008 • R\$ 12,00

TERRITÓRIOS DA CIDADANIA

Programa vai aonde políticas públicas nunca chegaram

ELEIÇÕES

Tucanos de olho
em 2010

JUVENTUDE

Renovação dos
espaços da política

INTERNACIONAL

Cuba: mudanças
em curso

Colômbia: tensão
na América do Sul

